**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo XVI**

**Semente de amor**

“Escolheu a melhor parte que não lhe será tirada”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Juntar aos elementos anteriores (uma imagem de Jesus e um coração) um segundo coração.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Na casa do Senhor* – M. Simões

[Apresentação dos dons] *Felizes os que habitam na Vossa casa, Senhor* – M. Valença

[Comunhão]*Jesus entrou numa aldeia* – A. Cartageno

[Final] *Com a bênção do Pai* – J. Santos

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do Domingo XVI do Tempo Comum (*Missal Romano*, 442)

[Prefácio] Prefácio VII Dominical do Tempo Comum (*Missal Romano*, 568)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística II (*Missal Romano*, 658ss)

**Admonição à Liturgia da Palavra**

Após a oração coleta, será feita a seguinte introdução à proclamação da Palavra de Deus:

Nas leituras que vamos escutar, podemos compreender que Deus está à nossa porta e quer habitar em nós, quer partilhar vida connosco. Escolher a melhor parte significa, por isso, escutar e acolher com docilidade esta Palavra, deixando que ela nos transforme em verdadeiros discípulos, sempre prontos a viver a hospitalidade, especialmente, com os que dela mais necessitam!

**Evangelho para a vida**

Na hospitalidade que transparece deste Evangelho de São Lucas é essencial realçar o papel da casa, ou melhor do receber em casa. A casa é o local do abrigo, do refúgio, da proteção. Dela partimos para o mundo, nela reside o “nosso mundo”, as nossas aspirações mais íntimas. A casa é também o local em que a família vive e cresce na sua vocação. Mas as famílias de hoje têm muitas feridas para cuidar. Sabendo que, praticamente em todas as comunidades, encontramos famílias desestruturadas, ou que fogem ao modelo tradicional de família, será que nos apercebemos que devemos encontrar caminhos que permitam acolher essas pessoas na comunidade? Não estarão muitas dessas pessoas ausentes, apenas pela falta de uma atitude, um gesto, ou uma palavra que lhes mostre que a comunidade também vive na hospitalidade?

**Oração Universal**

V/Caríssimos irmãos e irmãs: como Maria, irmã de Lázaro, sentada aos pés de Jesus, instruídos pelo que aprendemos, façamos subir ao Céu as nossas súplicas, dizendo (ou: cantando), confiantes:

R/*Senhor, nosso refúgio, ouvi-nos.*

1. Para que nas dioceses e paróquias de todo o mundo os anunciadores do Evangelho deixem Cristo falar nas suas palavras, oremos.
2. Para que sejam vencidas em toda a parte a ignorância, a discriminação e as desigualdades, e se fortaleça a cultura, a concórdia e a amizade, oremos.
3. Para que a humanidade saiba acolher, como Abraão, os que vêm até si com fome e sede e acreditem que o Senhor Se esconde em cada pobre, oremos.
4. Para que os viajantes se sintam protegidos por Deus, os emigrantes sejam reconduzidos aos seus lares, os enfermos vejam os seus sofrimentos aliviados e os moribundos sejam salvos, oremos.
5. Para que a nossa assembleia, aberta à presença do Espírito Santo, compreenda o que é completar em nós próprios o que falta à Paixão de Jesus Cristo, oremos.

V/Concedei, Senhor, a cada ser humano a graça de Vos servir nos mais pobres e fazei que os cristãos do mundo inteiro, à semelhança de Maria, irmã de Marta, saibam escutar a palavra de Jesus. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/Ide e anunciai a todos que Deus quer habitar em sua casa!

R/*Ámen.*

V/Ide e colocai-vos aos pés de Cristo a contemplar o Evangelho!

R/*Ámen.*

V/Ide e fazei de cada um de vós um verdadeiro templo do Espírito Santo!

R/*Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

O exercício de um ministério pode ser uma desculpa para estar “entretido” nas celebrações: o sacristão vai para aqui e para ali, o acólito mexe nisto e naquilo, o diácono ajeita e desajeita, o celebrante remexe de novo. A todos Jesus diz: “andas inquieto e preocupado com muitas coisas, quando uma só é necessária”. Por isso tudo deve ser preparado com antecedência para ter o coração disponível para o único necessário.

**Leitores**

O Evangelho ouve-se de pé em sinal de prontidão e de ressurreição; erguer-se, no Novo Testamento, é sinónimo de ressuscitar. Todavia, grande parte da liturgia da palavra é ouvida sentado, como Maria que estava sentada aos pés de Jesus a ouvir a sua palavra. Estar sentado aos pés do Mestre é a atitude do discípulo que ouve tranquilo, mas também abdicando de qualquer atividade para além da aprendizagem.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

O Evangelho pode ser praticamente resumido no vocabulário do acolhimento: “Jesus veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”. A história do acolhimento de Abraão é uma prefiguração desse acolhimento do Verbo de Deus. Indo a casa dos doentes, o MEC é um instrumento do acolhimento que Deus procura na humanidade.

**Músicos**

Por vezes, o coro é um lugar de mais Martas do que Marias. Todos se atarefam em vez de estarem com a atenção focada na ação litúrgica: o salmista murmura o salmo, o organista entretém-se com as dezenas de botões do órgão, o maestro escolhe os cânticos da próxima semana e os coralistas, trauteando, tentam acertar as letras com a música. Todos se esquecem de se sentarem serenamente aos pés do Mestre.

**Sair em missão de amar**

Nesta semana, iluminados pelo exemplo de Maria que se coloca aos pés de Jesus para escutar, propomos que cada um se coloque à escuta e à contemplação do Mestre, abeirando-se do Santíssimo Sacramento, ou do sacrário da nossa igreja paroquial.